

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

PEIXES DA SUBFAMÍLIA *MYLINAE* EXISTENTES
NA COLEÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE SÃO PAULO (*)

POR

A. AMARAL CAMPOS

O nome *Mylinae* dado a esta subfamília, parece ter sido derivado do género *Myleus* Muller & Troschel, 1845, e reúne um número considerável de espécies que se acham distribuídas entre os seguintes gêneros:

Mylopius Muller & Troschel, 1845, descrito sobre a espécie *Myletes asterias* Mull. & Trosch. caracterizando-se pelo número de raios da dorsal, variante entre 23-34; pela forma dos dentes, prismática na série externa e molariforme na série interna; e pela ausência de raios individualmente prolongados na dorsal.

Myleus Muller & Troschel, 1845, com a espécie *Myleus setiger* Mull. & Trosch., cuja característica principal está na união das duas séries de dentes intermaxilares, que no *Myloplus* são separadas.

Catoprion Muller & Troschel, 1845, com a espécie *Serrasalmo mente* Cuvier, muito bem caracterizada pela projeção da mandíbula inferior.

Mylesinus Cuvier et Valenciennes, 1849, descrito sobre a espécie *Mylesinus schouburgkii* Cuv. et Val., que se diferencia das demais pela ausência do serrilhado que precede as nadadeiras ventrais.

Metynnis Cope, 1878, proposto para a nova espécie *Metynnis*

(*) Entregue para publicação em 22-IX-43.



luna Cope, e caracterizado pela estrutura morfológica da nadadeira adiposa, que é baixa, muito longa, igual ou maior que a metade da base da dorsal.

Acnodon Eigenmann, 1903, descrito sobre a espécie *Myletes obligacanthus* Muller & Troschel, cujo caráter principal está em apresentar a nadadeira dorsal, raios filamentosos, porém não prolongados e ser uma das formas mais alongadas desta subfamília.

Piaractus Eigenmann, 1903, baseado na espécie *Myletes brachyponnus* Cuv. e distinguindo-se pela nadadeira adiposa, que é curta e distintamente raiada.

Colossoma Eigenmann & Kennedy, 1903, cuja espécie típica é *Myletes oculos* Cope, muito afim com as do gênero *Piaractus*, das quais se distingue apenas pela estrutura não raiada da nadadeira adiposa.

Mylossoma Eigenmann & Kennedy, 1903, tendo por espécie típica *Myletes albiscopis* Cope, que apresenta uma conformação característica da nadadeira anal, cujo bordo é convexo, sendo a curva mais pronunciada no terço posterior da nadadeira, que é quase toda escamosa.

Seoleina Fowler, 1906, criado sobre a espécie *Myletes lippincotianus* Cope, com o caráter genérico constituído pela forma orbicular do corpo e a adiposa relativamente larga, longa e membranosa.

Starksina Fowler, 1906, tendo por espécie típica *Myletes herniarius* Cope, cujo abdômen excessivamente proeminente, é a característica diferencial entre este gênero e o gênero *Mylossoma* Eigenm.

Reganina Fowler, 1906, com a espécie *Myletes bidens* Agassiz caracterizado pela forma um tanto alongada do corpo, porém muito semelhante ao gênero *Colossoma* Eigenm.

O gênero *Reganina* Fowler, foi por Eigenmann & Allen incluídos na sinonímia do gênero *Colossoma* Eigenm. & Kenn., enquanto o gênero *Starksina*, também de Fowler foi pelos mesmos autores incluído no gênero *Mylossoma*.

CARACTERÍSTICAS DA SUBFAMÍLIA

Corpo elevado e comprimido, ventre carenado, serrilhado; boca pequena, duas séries de dentes nos intermaxilares, maxilares edêntulos, mandíbula inferior com uma série única apresentando quase sempre um par de dentes cônicos medianos atrás da série, espinho pré-dorsal presente em alguns gêneros, ausentes em outros; escamas muito pequenas (120 a 150).

$$\text{Fórmula dentária: } \frac{\frac{5}{2}}{1} \text{ ou } \frac{\frac{5}{2}}{0}$$

As espécies desta subfamília são popularmente conhecidas pelo nome Pacu. São peixes essencialmente frugívoros ou onívoros, sendo facilmente adaptáveis ao cativeiro.

Atingem desenvolvimento considerável e pela qualidade ótima de sua carne representam grande valor econômico.

Ocorrem em quase todos os grandes rios do Brasil, principalmente nos dos Estados de Amazonas, Pará, Mato Grosso, Bahia, São Paulo, Paraná.

ESPÉCIES EXISTENTES NA COLEÇÃO DO DEPARTAMENTO
DE ZOOLOGIA DA SECRETARIA DA AGRICULTURA
EM SÃO PAULO

Gênero *Myleus* Muller & Troschel

Myleus MULLER & TROSCHEL, 1845, Horae Ichthyologicae, I, 24. Tipo por designação original *Muleus setiger* MUL. & TROSCH.

Dentes dos ossos intermaxilares em 2 séries unidas; maxilares edêntulos; dorsal com os raios prolongados em filamentos e anal bilobada, um espinho pré-dorsal procumbente; os dentes das duas séries intermaxilares incisivos e unidos. A ausência do par de dentes medianos atrás da série da mandíbula inferior é o caráter diferencial entre este gênero e o gênero *Myloplus* segundo a descrição original de Mul. & Trosch., porém, muitos autores incluem na diagnose do gênero a presença dos dois dentes mandibulares medianos.

***Myleus micans* (Rhdt.)**

Myletes micans REINHARDTS, 1875, Lutken, Velhas-Flodens Fiske, 241, rio São Francisco (Brasil).

D. 26-28; A. 36-39; espinhos abdominais 45-47; altura $1 \frac{1}{3} - 1 \frac{1}{2}$; cabeça $3 \frac{3}{4}$; olhos $3 \frac{1}{6}$; focinho pontudo igual a I diâmetro ocular, lábios finos mostrando os dentes; espaço interorbital $1 \frac{1}{2}$ na cabeça; dentes das duas séries intermaxilares incisiformes e unidos. Ausência dos dentes medianos atrás da série mandibular. Dorsal com as pontas dos raios livres porém, não alongados, anal bilobada nos machos; caudal pouco furcada; adiposa curta; escamas pequenas, mais de 100 numa série longitudinal. Coloração prateada uniforme.



Myleus micans (Rhdt.)

N.º 1547; rio São Francisco, Bahia; col. Garbe 1908.

Eigenmann no seu trabalho "*The Serrasalmoninae and Mylinae*" publicado em "Annales of the Carnegie Museum, 9, 1913-1915", apresenta na pág. 270, a espécie *Myloplus micans* (Lutken). Se o ilustre ictiologista se refere à espécie *micans* (Rhdt.) descrita em "Velhas-Flodens Fiske" por Lutken procedente do rio São Francisco, esta espécie apresenta a dentição típica do gênero *Myleus* e não *Myloplus*. Possuindo a coleção do Departamento de

Zoologia de São Paulo vários exemplares do referido rio, pude verificar que elas se enquadram no gênero *Myleus*, confirmando a diagnose dêste gênero no que diz respeito às séries unidas dos dentes intermaxilares, como também a da espécie *micans* (Rhdt.) quanto à conformação da bôca com lábios reduzidos não encobrindo os dentes, que permanecem expostos.

Gênero **Myloplus** Gill.

Myloplus GILL, 1895, Proc. Un. St. Nat. Mus. XVIII, 214; tipo por designação original *Myletes asterias* MULL. & TROSCH.

Myletes MULL. & TROSCH., 1845, Horae Ichth., 1, 22 (não Cuvier).

Dentes em dupla série nos intermaxilares, os externos prismáticos e os internos molares; maxilares edêntulos; mandíbula inferior com uma única série, apresentando geralmente um par de dentes cônicos medianos atrás da série. Corpo comprimido, abdômen serrilhado, em dupla série em frente à região anal; espinho procumbente pré-dorsal; adiposa curta.

Myloplus rhomboidalis (Cuv.)

Myletes rhomboidalis CUVIER, 1815, Mem. du Mus. d'Hist. Nat., IV, 449, pr. 22; fig. 3.

Myloplus rhomboidalis EIGENM., 1915, Ann. Carnegie Mus., IX, 271; rio Madeira (Brasil).

D. 23-25; A. 33-36; espinhos abdominais 32-36; altura 1 1/4-1 1/2; cabeça 3 - 3 1/2; diâmetro ocular 2 2/3 - 3 na cabeça; 1 no espaço interorbital e 1/2 no focinho. Perfil superior e inferior regularmente convexo; base da dorsal 3 1/2 a 3 2/3 do comprimento do corpo; com origem na metade dêste comprimento, e um espinho procumbente na frente; anal com início em frente o penúltimo raio dorsal, pontuda anteriormente; peitorais não atingindo a origem das ventrais e estas distantes da origem da anal a metade do seu comprimento. Caudal alta, pouco furcada, com o lobo inferior mais desenvolvido. Dentes intermaxilares em 2 séries mais ou menos separadas; um par de dentes cônicos media-

nos atrás da série mandibular inferior. Coloração escura no dorso, argentada dos lados.

N.º 2839, rio Amazonas; col. Garbe, 1902.

Myloplus asterias (Mull. & Trosch.)

Myletes asterias MULLER & TROSCHER, 1845, Horae Ichthyologicae, 24 (Guiana).

D. I, 25-26; A. II, 35; serrilhado abdominal 44-45; cabeça 4; altura 1 1/3; escamas miudas, linha lateral completa sinuosa no início; espinho pré-dorsal presente; olhos 3 1/5 na cabeça; 1 1/9 no focinho; 2 1/3 no interorbital; opérculo redondo; mandíbula



Myloplus asterias (Mull. & Trosch.)

com 5 dentes graduados de cada lado, sendo os 2 medianos os maiores; dois dentes cônicos atrás da série; intermaxilares com 2 séries de dentes, a exterior composta de 10 dentes incisiformes, série interna com 4 dentes fortes molariformes, limitando um interessepoço igual à largura de um dente; maxilas iguais; o maior raio da dorsal 1 1/5 na cabeça; ventrais 2; uma ligeira quase imperceptível depressão na região frontal; anal bilobada, base desta nadadeira 2 3/4 no comprimento do corpo; coloração prateada no ventre e nos lados, com reflexos castanhos no dorso; caudal anal

e dorsal ligeiramente fimbriadas de castanho, 2 manchas alaranjado-vermelha dos lados, à altura da linha lateral. Comprimento 200 a 250 mms. Procedência rio Mogi-Guaçu, Pirassununga; ocorrência não muito frequente, colecionador Dr. A. Marques, 1940. Registro n.º 3353.

Gênero *Metynnis* Cope

Metynnis luna COPE, 1878, Proc. Amer. Phil. Soc. XVII, 693; tipo por designação original *Metynnis luna* COPE.

Abdômen carenado e serrilhado, 2 séries de dentes nos intermaxilares, mais ou menos separadas; 2 dentes medianos na mandíbula atrás da série, espinho pré-dorsal presente, adiposa baixa e longa, membranosa, igual ou maior que a metade do comprimento da dorsal, anal ligeiramente convexa ou com o bordo sinuoso pontuda anteriormente.

Metynnis hypsauchen (Mull. & Trosch.)

Myletes hypsauchen MULL. & TROSCH., 1845, Horae Ichth., I, 38, fig. I (Guianas, Essequibo); CUVIER ET VALENCIENNES, 1848, Hist. Nat. Poiss., XXII, 219, rio Amazonas (Brasil).

Metynnis hypsauchen EIGENM., 1915, Ann. Carnegie Mus. IX, 269; EIGENM. & ALLEN, 1942, Fishes Western South America, 246 (Guianas para os rios Huallaga, Guaporé, Paraguay).

D. 18-21; A. 39-43; espinhos abdominais 39-43; altura 1 1/5; cabeça 3 3/4 - 4; diâmetro ocular 2 2/3; I no espaço interorbital; 1/2 no focinho. Dorsal pontuda com um espinho procumbente na frente e origem na metade do comprimento do corpo; anal longa, baixa com bordo quase reto; adiposa tão longa quanto a base da dorsal, caudal truncada e muito alta. Coloração prateada ligeiramente parda no dorso.

N.º 1471, Amazonas e Pará; col. Garbe, 1902.

Metynnis maculatus (Kner)

Myletes maculatus KNER, 1859, Ichth. Beitrage zur Fam. des Characinen, 18, fig. 5, rio Guaporé (Brasil).

D. 17-19; A. 37-39; altura 1 1/4 a 1 1/2; cabeça 3 3/4; diâmetro ocular 2 1/2 na cabeça; espinhos abdominais 34; dorsal situada no meio do comprimento do corpo, alta anteriormente; anal baixa e longa com bordo reto; base da adiposa tão longa quanto a base da dorsal; escamas muito pequenas, mais de 100 em uma série longitudinal, corpo com manchas escuras circulares nos lados. As duas séries de dentes dos intermaxilares quase unidas; um par de pequenos dentes cônicos atrás da série mandibular.

N.º 1468; (jovens), rio São Francisco, Bahia; col. Bicego, 1898.

Metynnis guaporensis Eigenm.

Metynnis guaporensis EIGENMANN, 1915, Ann. of the Carnegie Mus., vol. IX, 267, fig. LIV (rio Guaporé).

Cabeça 3 - 3 1/2; altura 1 1/6; D. 17-20; A. 40-44; serrilhado abdominal 29-33; diâmetro ocular 3 1/5 na cabeça; 2 2/3 no espaço interorbital; quase uma vez no focinho; mandíbula inferior ligeiramente proeminente; perfil dorsal subindo em curva acentuada desde a ponta do focinho até o espinho pré-dorsal; perfil ventral regularmente arcado até a região anal. Serrilhado ventral muito forte sendo os últimos mais desenvolvidos e providos de duas pontas, uma anterior e outra posterior. Origem da dorsal equidistante do focinho e da base da caudal, segundo e terceiro raios prolongados, atingindo um comprimento quase o dobro da base desta nadadeira. Base da adiposa mais ou menos igual ao comprimento da porção posterior da cabeça. Lobos da caudal igual ao comprimento da cabeça; margem da anal quase reta sem lobos; origem das ventrais equidistante do focinho e da origem da dorsal; ventrais não atingindo a anal; peitorais com um comprimento igual a parte posterior da cabeça, incluindo a metade do olho. Caudal nua; algumas escamas dos lados estendendo-se até a base da anal. As escamas do início da linha lateral um pouco mais desenvolvidas que as demais. Uma pequena mácula escura situada sobre o início da linha lateral. Coloração cinzenta uniforme um pouco mais escura no dorso.

N.º 3357; Amazonas e Pará; col. Garbe, 1902.

***Metynniss roosevelti* Eigenm.**

Metynniss roosevelti EIGENMANN, 1915, Ann. of the Carnegie Mus., IX, 268 (Manaos).

D. 15-18; A. 36-43; serrilhado abdominal 31-42; cabeça 4; altura 1 1/4; diâmetro ocular 2 1/2 a 3 na cabeça; 2 no espaço interorbital; perfil superior e inferior simétrico de curvas regulares até o início da dorsal e da origem da anal, apenas uma ligeira depressão no perfil da cabeça; focinho curto 1/2 do comprimento do diâmetro ocular, peitorais atingindo as ventrais; origem da anal em frente o penúltimo raio dorsal; dentes das duas séries dos intermaxilares unidos; um par de dentes cônicos medianos



Metynniss roosevelti Eigenm.

atrás da série da mandíbula inferior. Manchas escuras irregulares às vezes transversais dos lados do corpo; uma na região umeral, redonda e escura. Ventrais e raios anteriores da anal com manchas escuras, dorsal ligeiramente maculada.

N.º 3351; Pará e Amazonas; col. Garbe, 1902.

Piaractus Eigenm.

Piaractus EIGENMANN, 1903, Smithson, Misc. Coll. XLV., 148;
Tipo por designação original *Myletes brachypomus* Cuv.

Duas séries de dentes unidas nos intermaxilares, maxilares edêntulos; mandíbula inferior com um par de dentes cônicos medianos atrás da série anterior; abdômen serrilhado em tôda a extensão; ausência do espinho pré-dorsal; anal nua tão longa quanto o comprimento da cabeça, alta anteriormente porém sem lobo distinto, adiposa curta porém nitidamente raiada, caráter êste que distingue êste gênero do gênero *Colossoma*. Opérculo com o bordo membranoso, bastante desenvolvido.

Piaractus nigripinnis (Cope)

Myletes nigripinnis COPE, 1878, Proc. Amer. Philo. Soc., 693 (Peru, Amazonas); EIGENM. & EIGENM., 1891, Proc. Un. St. Nat. Mus. XIV, 61 (Tefé).



Piaractus nigripinnis (COPE)

Colossoma (*Waiteina*) *nigripinnis* FOWLER, 1906, Proc. Ac. Nat. Sc. Phil. LVIII, 473, fig. 55 (Amazonas).

Piaractus nigripinnis EIGENM., 1915, Ann. Carnegie Mus. IX, 262, fig. LIII (Amazonas); EIGENM. & ALLEN, 1942, Fishes of Western South America, 247 (Amazonas).

D. 16-18; A. 25-27; serrilhado abdominal 45-50; diâmetro ocular 1 no focinho, 5 a 5 1/5 na cabeça; altura 2 no comprimento

total; cabeça $3\frac{2}{7}$ neste comprimento; dentes dos intermaxilares em 2 séries mais ou menos unidas; mandíbulas com 2 dentes medianos atrás da série anterior; corpo comprimido, sub-romboidal, espaço interorbital maior que a espessura do corpo; perfil deprimido em cima dos olhos; linha pré-dorsal nua, com uma fontanela ovalada; opérculo rugoso com uma desenvolvida margem membranosa. Origem da dorsal um pouco além da metade anterior do corpo, origem da anal em frente o último raio da dorsal; peitorais e ventrais pontudas, aquelas terminando no ponto de origem destas. Tôdas as nadadeiras nuas.

N.º 2084; Pará e Amazonas; col. Garbe, 1902.

Gênero *Mylossoma* Eigenm. & Kenn.

Mylossoma EIGENMANN & KENNEDY, 1903, Smithson, Misc. Coll. XLV, 148. Tipo por designação original *Myletes albiscopis* COPE.

Corpo discoidal, cabeça pequena em relação ao corpo; anal com os raios medianos mais longos, quase tôda escamosa, com o bordo convexo, sem lobo; escamas muito pequenas; ventre carenado e serrilhado; perfil da cabeça ligeiramente côncavo; olhos grandes, série anterior de dentes separada da posterior por um pequeno espaço; peitorais tocando as ventrais; espinho pré-dorsal ausente.

Mylossoma duriventre (Cuv.).

Myletes duriventris CUVIER, 1818, Mem. Mus. Hist. Nat., IV, 451, fig. 2 (Brasil); CUVIER ET VALENCIENNES, 1848, Hist. Nat. Poiss., XXII, 206 (Amazonas); GUNTER, 1864, Cat. of Fish., V, 375 (Brasil).

Mylossoma duriventris NORMAN, 1928, Proc. Zool. London, 813 (Brasil); FOWLER, 1940, Proc. Ac. Nat. Sc., Phila., XCI, 272 (Contamana).

Mylossoma duriventre EIGENM. & ALLEN, 1942, Fishes of Western South Amer., 249 (rios Orinoco, Amazonas, de La Plata).

D. 15-17; A. 31-35; espinhos abdominais 46-48; altura $1\frac{1}{4}$; cabeça 4; diâmetro ocular 3 na cabeça; menos que 1 no focinho



e 2 no espaço interorbital; dorsal situada na metade do comprimento do corpo; anal longa com a margem convexa, raios do último terço mais prolongados formando um lobo obtuso; adiposa curta; dentes intermaxilares da série posterior separados dos da



Mylossoma duriventre (Cuv.)

série inferior; mandíbula inferior com um par de dentes medianos atrás da série. Côr prateada uniforme.

N.º 2151; rio Miranda; col. Dr. Travassos Filho, 1940.

***Mylossoma aureum* (Spix).**

Tetragonopterus aureus SPiX, 1829, Sel. Gen. et Sp. Pisc. Bras., 74, fig. XXXI.

Myletes aureus AGASS., 1829, l. c.

Mylossoma aureus EIGENM., 1915, Ann. Carnegie Mus. IX, 265 Santarém, rio Madeira, rio Mamoré).

Mylossoma aureum FOWLER, 1940, Proc. Ac. Nat. Sc. Phila., XCI, 271 (Contamana); EIGENM. & ALLEN, 1942, Fishes of Western South America, 249.

D. 15-17; A. 33-35; serrilhado abdominal 42-44; altura 1 1/3; cabeça 4 1/3; diâmetro ocular 2 1/2 na cabeça; 1 1/2 no espaço in-

terorbital, e menos que um no focinho; origem dorsal na metade do comprimento do corpo, perfil da cabeça ligeiramente convexo à altura dos olhos; focinho curto; cabeça pequena cuja altura é $1 \frac{1}{5}$ no próprio comprimento; peitoral pontuda, terminando na li-



Mylossoma aureum (SPIX)

nha de origem da ventral que é a metade do comprimento desta; anal longa escamosa com os raios do último terço mais longo que os anteriores. Linha lateral ligeiramente sinuosa; coloração prateada com reflexos dourados.

N.º 2083; Pará e Amazonas; Col. Garbe, 1902.

Gênero **Colossoma** Eigenm. & Kenn.

Colossoma EIGENMANN & KENNEDY, 1903, Smithson, Misc. Coll., XLV, 148; tipo por designação original *Myletes oculus* COPE.

Dentes dos intermaxilares em duas séries quase unidas, ausência do espinho pré-dorsal, adiposa curta membranosa, anal nua, sua margem reta ou convexa; perfil superior e inferior igualmente curvos dando ao corpo uma forma regularmente oval.

Colossoma orbignyanus (Cuv. et Val.)

Myletes orbignyanus CUVIER ET VALENCIENNES, 1849, Hist. Nat. des Poissons, XXII, 220.

D. 14-18; A. 31-33; altura 2 a 2 1/2; cabeça 4; olhos 2 1/2 a 3 no focinho; 6 1/2 a 7 na cabeça; 3 no espaço interorbital; linha mediana do dorso sem escamas; dorsal com origem além da metade do corpo; anal baixa sem lobo distinto anteriormente; peitorais não atingindo as ventrais e estas afastadas da origem da anal. Caudal pouco furcada com os bordos arredondados sendo o inferior mais desenvolvido. Coloração escura uniforme; serrilhado abdominal 28-30.

N.º 3186, rio Paraná, Est. de São Paulo, col. J. Lima, 1940.

Entre o material procedente do rio Amazonas, encontrei um exemplar que a princípio deu-me a idéia de ter em mãos uma espécie do difícil gênero *Mylesinus* Cuv. et Val. Exame mais detalhado porém, modificou esta minha maneira de pensar, pois falta a característica principal do gênero, que é a ausência de escudos antes das nadadeiras ventrais, muito ao contrário o exemplar em exame, apresenta o tórax escutelado desde o início da carena isto, mesmo antes das peitorais. Por outro lado, a dentição mostrando as séries intermaxilares nitidamente separadas por inter-espaço, e os raios da dorsal transformados em longos filamentos, não permitem a inclusão da referida espécie nem no gênero *Myleus* Mull. & Trosch., nem em *Myloplus* Gill.

Encontrei entretanto grande coincidência entre os característicos desta espécie e os da que serviu de base ao gênero *Tomète* Cuv. et Val. 1849, considerado poucos anos depois por Gunther 1864, mero sinônimo de *Myleus*.

Isso portanto me autoriza a revalidar o gênero de Cuv. et Val. que permanece bem distinto, como pude verificar através do material que tenho em mãos. Descrevo a espécie encontrada como *T. maculatus* nobis, devido as manchas de diversos tamanhos que o exemplar apresenta nos lados do corpo, o que não é constatado em nenhuma das espécies deste gênero descritas por Cuv. et Val.



Gênero **Tomète** Cuv. et Val.

Tomète CUV. ET VAL., 1864, Hist. Nat. Poiss., XXII, 225; tipo por designação original *Tomète trilobatus* CUV. ET VAL.

Corpo oval alongado; a curva do perfil superior sobe regularmente desde o focinho até a origem da dorsal; olhos grandes, diâmetro ocular igual ou maior que o focinho; dorsal com os raios prolongados em filamentos; anal bilobada.

***Tomète maculatus*, n. sp.**

D. 28; A. 36; serrilhado abdominal 33; olhos 3 1/2 na cabeça; 2 no espaço interorbital; 1 no focinho; altura 2; cabeça 3; corpo oval; não há concavidade entre os olhos; o focinho é arredon-



Tomète maculatus, n. sp.

dado; o pré-opérculo tem o bordo arredondado, o opérculo é alto e estreito; dentes dos intermaxilares em 2 séries separadas por um espaço; um par de pequenos dentes medianos atrás da série mandibular; espinho pré-dorsal pouco visível porém sensível ao tato; dorsal com início na metade do comprimento do corpo tendo os raios prolongados em filamentos mais longos que a sua extensão; anal bilobada, sendo os seus raios medianos maiores que os precedentes e os seguintes; caudal pouco furcada com os lobos arredondados; escamas muito pequenas e suplementares; linha lateral

fiua; um pouco curva na sua origem; adiposa com escamas na base; assim como a anal; coloração parda com manchas mais escuras irregulares e espalhadas pelos lados do corpo e da cabeça; nas nadadeiras pardas sem manchas.

Tipo procedente do rio Amazonas, registrado sob o N.º 3356 na col. do Departamento de Zoologia de São Paulo. Col. Ernst Garbe em 1902.

